

---

## Entre afetos, materialidades e performances: os fãs de Adele e Taylor Swift no X (Twitter)<sup>1</sup>

Guilherme Alves DA SILVA<sup>2</sup>  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

### RESUMO

A presente pesquisa busca apontar questões sobre afetos, performances e materialidades digitais de grupos de fãs, a partir do caso de 2024 criado entre os fãs de Adele e Taylor Swift, após uma crítica de um dos representantes da revista Rolling Stone alemã, veiculada em 19 de abril. A análise de redes sociais (ARS) é adotada para compreender as relações existentes entre os *fandoms*, analisando os comentários do perfil POPTIME. E conclui com a presença de algumas formas de performances específicas a essa disputa, em sua maioria moldadas a partir da comparação entre as artistas, mas também pela inserção de novos agentes, com o objetivo de expandir a discussão.

**PALAVRAS-CHAVE:** cultura pop; twitter; Adele; Taylor Swift; disputa de fãs.

### INTRODUÇÃO

Em uma realidade hodierna contornada pelo físico e o digital representados em uma única instância, a presença dos fãs nos meios digitais é configurada como um aspecto consolidado na sociedade atual. As relações sociais dos *fandoms* dentro destes espaços corroboram com a expansão dessas plataformas, da mesma forma como expande o acervo de conteúdos produzidos em prol dos artistas, objetos e entre outros aos quais eles dedicam seu tempo. Logo, os espaços digitais entram como uma configuração importante para análise dos trabalhos dos afetos (Pereira de Sá, 2016a), de forma a compreender as relações entre esses grupos.

Para este trabalho em específico, foram analisados dois *fandoms* da cultura pop, sendo eles: os Swifters (fãs da Taylor Swift) e os *Daydreamers* (fãs da Adele). Mais especificamente, uma relação dos grupos de fãs pontual e específica ocorrida em 2024, a partir de uma crítica feita pela revista digital da *Rolling Stone* alemã publicada em 19 de abril, com o título: “Taylor Swift: ‘O Departamento de Poetas Torturados’ - a melhor

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestrando em Comunicação, com bolsa Capes, pela UERJ, email: [guialvessd99@gmail.com](mailto:guialvessd99@gmail.com).

---

Adele”<sup>3</sup>. A crítica remete a uma análise rápida do álbum, em que ele perpassa pelas expressões da cantora Taylor Swift ao produzir as músicas e como correspondem a um processo catártico da cantora. Entretanto, a crítica também compara a obra de Swift a de outros cantores da indústria, como a de Adele — assim como exibido no título da notícia anteriormente descrita neste texto<sup>4</sup>.

## **METODOLOGIA**

A metodologia a ser trabalhada dentro desta produção será a análise de redes sociais (ARS), pela perspectiva de Recuero (2016), com o intuito de compreender os modelos de interações presentes entre os fandoms brasileiros das cantoras Adele (*Daydreamers*) e Taylor Swift (*Swifters*), e o perfil analisado será o POPTIME (@siteptbr), página com temática de cultura pop com grande interatividade sobre a temática, com uma média de 686,7 mil seguidores.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Com a constância dos usuários nos meios digitais, a representação e presença dos gostos nas plataformas correspondem a uma parte importante da realidade dos grupos de fãs na atualidade. Seja para expressar seu amor ou o seu ódio. Segundo Pereira de Sá (2016a), os fãs e os *haters* ocupam um lugar importante de conhecimento e forte expressão emocional, positivo ou negativo sobre algo ou alguém. Em que, a partir dessas relações, são produzidos vínculos afetivos, os quais possibilitam a criação de “figuras emblemáticas” (Pereira de Sá, 2016a) dentro das comunidades de fãs, em especial nas virtuais.

A cultura pop, em específico, é uma área de constante percepção da existência dessa dualidade (Pereira de Sá, 2016a), fãs e *haters* interagem de diversas formas, em grande parte representados por ataques e defesas. A partir dessas expressões, os grupos correspondem a uma legião capaz de proteger ou afrontar tudo aquilo que ameaça sua afeição. As movimentações, em sua maioria, são coordenadas online, através de comentários, *tweets* e pelo (*un*)follow. Estas práticas correspondem a performances desses grupos como uma forma de expressar seus afetos (a favor ou contra) e suas

---

<sup>3</sup> Texto Original em Alemão: “Taylor Swift: ‘The Tortured Poets Department’ – die bessere Adele”

<sup>4</sup> Notícia disponível em:

<https://www.rollingstone.de/reviews/taylor-swifts-the-tortured-poets-department-die-bessere-adele/>. Acesso em: 19/05/2024.

preferências. Bollmer reflete: “Nosso mundo tem visto uma proliferação de aparelhos que remodelam a interação humana e a experiência, muitas vezes completamente além da consciência da maioria dos indivíduos” (Bollmer, 2019, p. 2-3).

A ocupação de plataformas pelos fãs e *haters* é um hábito comum, desde as interações mais privadas como o Whatsapp e o Telegram, às interações mais abertas como o X (Twitter), Facebook e o Instagram. O *scanlation*<sup>5</sup> é um exemplo de atividade executada dentro das comunidades de fãs digitais em que eles se empenham para trazer o melhor conteúdo para seu público, da mesma forma como permitem a interação entre os mesmos via comentários, onde podem conversar sobre o que foi lido e expressar suas opiniões (Amaral; Carlos, 2016). Embora a temática presente nesta produção envolva a música, e o *scanlation* tenha uma relação direta junto à literatura, ele torna-se uma ótima vertente para se compreender as performances de gosto dos fãs em comunidades e, posteriormente, entender sua materialidade digital, pois “a cultura material [...] não nos ‘representam’, mas sim fazem de nós o que somos, nos transformando em humanos” (Pereira de Sá, 2016b, p. 150).

A performance de gosto, apresentada por Hennion (2007, 2010) e retomada posteriormente em Amaral e Carlos (2016), se apresenta não só nas suas preferências, mas também na forma como o indivíduo se posiciona sobre os seus gostos. Elas são evidenciadas como formas de materialidade digitais, as quais são importantes para compreender as novas relações entre fãs/*haters* e seus objetos/ídolos.

Entendo o materialismo digital na perspectiva de Bollmer (2019), a qual, devido à união físico-digital da atualidade, o meio virtual se configura em performances criadoras de efeitos materiais, ou seja, as “representações são materiais por causa de suas performatividades, como elas permitem determinados corpos se materializarem e como elas colocam corpos em lugares de oposição” (Bollmer, 2019, p. 173).

## PRINCIPAIS RESULTADOS

De acordo com a análise da amostra selecionada dos comentários do *tweet* da POPTIME<sup>6</sup>. De modo a possibilitar essa verificação, um levantamento foi feito para contribuir com a análise, embora o *tweet* em questão apresente uma média de dois mil

<sup>5</sup>[...] os fãs da cultura pop japonesa se reúnem em projetos individuais ou, principalmente, em grupos para digitalizar, traduzir, editar e distribuir mangás gratuitamente pela internet. Essa prática é conhecida como *scanlation*, palavra que vem da junção de *scan* e *translation* (tradução, em português). [Grifos das autoras] (AMARAL & CARLOS, 2016, p. 55).

<sup>6</sup>Disponível em: <https://twitter.com/siteptbr/status/1781460237213368420>. Acesso em: 19/05/2024.

---

comentários, somente foram analisados os 127 mais relevantes, verificados a partir das curtidas. Dentre estes, foram separados manualmente 77 para a categorização. O restante não entrou para análise por conter somente reações (risadas e/ou memes) e/ou repetições já coletadas.

Para compor essa categorização, instituíram-se os seguintes grupos: Adele, Taylor Swift e Indeterminado. Uma breve conceituação de cada um:

- **Adele:** Composto pelos comentários (*tweets*) dos fãs da cantora Adele;
- **Taylor Swift:** Composto pelos comentários (*tweets*) dos fãs da cantora Taylor Swift;
- **Indeterminado:** Composto pelos comentários não conceituados dentro de algum *fandom* (ou não expresso pelos autores na plataforma), não necessariamente demonstram um tom neutro ou passivo, mas sim, e somente, uma expressão diferenciadora dos dois extremos apresentados nesta coleta.

Outra categorização foi necessária, uma contendo as temáticas presentes nos discursos dos agentes em questão. Visto ser uma disputa entre duas divas pop da atualidade, o conceito mais percebido foi o de comparação entre as cantoras e suas produções, com isso foi necessário explorar diversas modalidades de expressão comparativa para compor esta análise. Seguindo os conceitos de:

- **Rivalidade:** Comentários que expressam um tom e incentivam a briga entre as duas cantoras;
- **Conciliação:** Comentários com o intuito de não rivalizar um lado da disputa, mas sim, promover a exaltação de ambos;
- **Defesa:** Composto de comentários expressos por um tom mais defensivo e com o intuito de, somente, defender uma das cantoras e suas respectivas carreiras;
- **Comparação técnica:** Comentários contemplados com informações de comparação entre as capacidades técnicas e musicais das cantoras;
- **Presença no Brasil:** Contemplada pela comparação entre, quem realizou shows no Brasil.

A tabela 1 a seguir representa os dados elencados durante a análise, a partir da categorização anteriormente demonstrada:

**Análise dos tweets da disputa entre Swifters e Daydreamers**

<b>Grupo (Vertical) Temática (Horizontal)</b>	<b>Rivalidade</b>	<b>Conciliação</b>	<b>Defesa</b>	<b>Comparação técnica</b>	<b>Presença no Brasil</b>
<b>Adele</b>	37	-	6	4	-
<b>Taylor Swift</b>	7	-	1	-	1
<b>Indeterminado</b>	1	18	-	2	-
<b>Total</b>	<b>77</b>				

Tabela 1 - Fonte: Dados coletados a partir da análise de tweets do perfil POPTIME pelo autor da pesquisa

O dado mais perceptível se dá a partir dos fãs da Adele, que correspondem à maior parte das interações da amostra. Em um segundo momento, revelam ser os maiores incentivadores de uma rivalidade com a cantora Taylor Swift, demonstrando dessa forma, a força afetiva do fã (Pereira de Sá, 2016a).

Um segundo aspecto pode ser percebido, em relação ao grupo dos indeterminados, que, em sua maioria, estimulam a conciliação entre os fãs das cantoras e realizam questionamentos em relação à necessidade da incitação da rivalidade. Outra informação durante a análise dos dados, é quanto à existência desta disputa, em que, assim como alguns comentários localizados na amostra, a falta de pronunciamento das cantoras sobre o assunto constitui uma posição de dicotomia somente nas comunidades de fãs e das plataformas.

Dois outros aspectos relevantes de serem elencados trabalham em cima de dois tweets simples, os quais trazem alusão a duas performances curiosas. A primeira constitui, assim como disponibilizado na tabela 1, uma comparação fundamentada pela passagem de alguma das cantoras pelo Brasil, utilizando como parâmetro de superioridade. O segundo aspecto corresponde a introduzir novos agentes à disputa, permitindo sua expansão e continuidade. Tal comportamento, foi evidenciado com base em um comentário comparando Adele e Taylor Swift a uma terceira diva pop, Beyoncé.

---

## CONCLUSÃO

A proposta desta pesquisa é contribuir para a discussão entre afetos, performances online e materialidades digitais dentro da cultura fã, de forma a perceber novos detalhes e ações das comunidades.

Alguns aspectos puderam ser identificados dentro desta análise, sendo eles: a) uma presença muito maior dos fãs da cantora que sofreu com a crítica, a cantora Adele, enquanto os fãs da cantora Taylor executaram uma performance em menor quantidade (grupo socialmente conhecido devido a poderosa presença dentro das plataformas), confirmando a construção afetiva como parte importante dos fãs; b) foi percebido uma grande quantidade de tweets estimulando a conciliação ao invés da rivalidade, além disso, nota-se também a presença dessa disputa somente dentro das comunidades de fãs, mas, as cantoras em si, não compartilham dessas mesmas desavenças; c) por último, a expansão da disputa, pela inserção de novos agentes, ou seja, novos ídolos e manter em continuidade as dinâmicas de competição.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. R.; CARLOS, G. **Fandoms, objetos e materialidades: apontamentos iniciais para pensar os fandoms na cultura digital**. In: FELINTO, Erick; MÜLLER, Adalberto; MAIA, Alessandra. (Org.). *A vida secreta dos objetos: Ecologias da Mídia*. 1ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2016, v. 1, p. 28-42.
- BOLLMER, Grant. **Materialist Media Theory: an introduction**. London: Bloomsbury Academic, 2019.
- HENNION, A. **Music lovers. Taste as performance**. *Theory, Culture & Society*, v. 18, n. 5, dez. 2007.
- HENNION, A. **Pragmatics of taste**. In: JACOBS, M.; HANRAHAN, N. *The Blackwell Companion to the sociology of culture*. Londres: Blackwell, 2010. p. 131-144.
- PEREIRA DE SÁ, Simone. **Somos Todos Fãs e Haters? Cultura Pop, afetos e performance de gosto nos sites de redes sociais**. *Revista ECO-pós*, v. 19, n. 3, p. 50-67, 2016a.
- PEREIRA DE SÁ, Simone. **Cultura material, gostos e afetos para além da noção de presença**. In: MENDONÇA, C, DUARTE, E., CARDOSO FILHO, J. *Comunicação e Sensibilidade: Pistas Metodológicas*. Belo Horizonte. PPGCO/UFMG; 2016b; p. 137-157.
- RECUERO, R. **Métodos Mistos: Combinando Etnografia e Análise de Redes Sociais em Estudos de Mídia Social**. Publisher: E-papers, 2016.